

# Sobradinho leva o Cinema

*Comissão escolhe a cidade serrana como sede do Pólo Cinematográfico de Brasília*

Arthur Herdy

Com 10 votos favoráveis, nenhum contra e duas abstenções, Sobradinho foi escolhida ontem à tarde por uma comissão de alto nível, para sediar o Polo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal. Também disputaram os votos dos 12 conselheiros — seis representando a classe cultural e seis o Governo local — as cidades-satélites de Taguatinga e Planaltina.

Após cerca de duas horas de reunião, presidida pelo chefe do Gabinete Civil, José Roberto Arruda, a decisão final não causou surpresa às pessoas presentes, nem mesmo a pequena claqué de Planaltina ou os lobistas de Taguatinga, tal a diferença no número de votos.

Os defensores do Gama como o lugar ideal para a meca do cinema brasileiro, que haviam prometido fazer uma manifestação de protesto na porta da Fundação Cultural — no subsolo do Teatro Nacional —, porque sua cidade foi excluída por antecipação, não apareceram na Sala Pompeu de Souza.

A reunião começou às 15h00 e, cada um dos administradores regionais das cidades-satélites envolvidas, teve 10 minutos para defender a sua tese. A reunião, assim, virou um verdadeiro fórum. O primeiro a se manifestar foi o administrador de Taguatinga, José Coelho, que perdeu a maior parte do tempo para explicar que, sobre aquela cidade, não passam tantos aviões a ponto de inviabilizá-la como sede do pólo.

Mas Coelho não foi convincente em sua explanação. Pela ordem, a administradora de Sobradinho, Anilceia Luzia Machado, foi a próxima advogada de defesa. Ela começou lembrando os problemas das outras satélites — Planaltina, a distância do Plano Piloto e, Taguatinga, pelo barulho dos aviões — e passou a enunciar os pontos favoráveis de Sobradinho. O principal, segundo disse, é a localização privilegiada na serra e a natureza "generosa".

Mesmo falando pouco, ela conseguiu empolgar os presentes. O último a usar a palavra, o administrador regional de Planaltina, Da-

niel Marques de Souza, fez muitas piadas, mas não conseguiu dar o seu recado. Ele destacou a arquitetura da cidade, "que mescla o estilo colonial do Século XVIII e as construções modernas" e até os pés de jaboticaba. Conseguiu muitos sorrisos. Mas nenhum voto.

Depois de ultrapassar o tempo de defesa de sua tese, Daniel acabou tendo a palavra cassada pelo presidente da mesa de votação, José Roberto Arruda, que passou a ouvir os votos dos 12 conselheiros.

Os conselheiros foram sucintos na hora do voto e, apenas um deles, o cineasta Vladimir Carvalho, se alongou antes de votar, afirmando que a situação merecia um poema. Disse que o ideal seria que fossem construídos estúdios em cada cidade-satélite, "mas isso é impossível em um país que nem sabe se é capitalista". Após o último voto e o início de uma acanhada comemoração pela administradora de Sobradinho, acompanhada de poucas pessoas, a reunião terminou sem grandes novidades. Apenas a denúncia de um artista de Planaltina: "Houve **maracutaia**", disse.